

FMI é rígido porque não tem dinheiro

por Waldo Nogueira
de Salvador

O Fundo Monetário Internacional (FMI) não patrocina programas de ajuste econômico menos duros por falta de dinheiro, disse Alexandre Kafka, diretor do organismo, ontem, em Salvador, durante debate sobre a dívida externa brasileira. Segundo Kafka, o ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, havia assinalado, com razão, que os programas de ajuste priorizam muito mais a contenção da demanda do que a contenção da oferta de dinheiro. Mas, se o FMI contasse com mais recursos, destacou Kafka, poderia financiar déficits de balanços de pagamentos de países com problemas econômicos, o que permitiria programas de saneamento com prazos maiores.

Conforme Kafka, a soma das cotas dos países participantes do FMI em 1946, quando o organismo começou a operar, correspondia a 22,5% das exportações mundiais; hoje a percentagem caiu para 4,5%. Com esse encolhimento dos recursos disponíveis, o Brasil

pode fazer hoje um saque anual máximo da Ordem de US\$ 1,4 bilhão, enquanto há alguns anos havia condições para uma retirada de US\$ 7 bilhões.

O professor Mário Henrique Simonsen procurou dar destaque a uma idéia que vem desenvolvendo com ênfase ultimamente: nenhuma política de combate à inflação pode dar um retorno rápido com as políticas salarial e de preços administrados em vigor. Segundo Simonsen, a correção dos salários semestralmente, "por picos", da curva de elevação do INPC, prejudica até mesmo a faixa de três salários mínimos e ainda gera mais inflação.

O que Simonsen defende, após ter dado "alguns retoques" em proposta original do economista André Lara Rezende, são reajustes dos salários e dos preços administrados pela média dos últimos seis meses, com posterior correção mensal pela taxa de variação da ORTN. Tudo isso acompanhado de um rígido controle monetário e fiscal. A grande vantagem do sistema, segundo Simonsen, é que "não depende de uma aposta na inflação".